



CAPÍTULO 9

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM

Joyce da Silva Sousa¹
Dara Silva Oliveira¹
Amanda Gomes Portela Menezes¹
Vanderlanya Rocha de Sousa¹
Maria Vitória Celestino Trindade Rodrigues¹
Ellen Barbosa Santos¹
Maria Edillayne de Assunção Silva¹
João Paulo Barros Ibiapina¹
Márcia Astrês Fernandes¹

¹Universidade Federal do Piauí.

Palavras-chave: Enfermagem; Grupos de Pesquisa; Saúde Mental.



INTRODUÇÃO

A Política Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPI, criada pela Resolução CEPEX/UFPI nº 665/2024, representa um marco no fortalecimento das ações voltadas à pesquisa e à inovação na instituição. Essa resolução consolida diretrizes para a organização e o fortalecimento das atividades de pesquisa, e inovação na universidade. O documento define objetivos, formas de gerenciamento, atribuições, critérios de seleção e benefícios, garantindo maior transparência e eficiência na gestão dos programas de iniciação científica (UFPI, 2024).

Nesse sentido, a pesquisa científica no contexto do ensino superior é considerada um processo de reflexão crítica que tem por objetivo analisar, desvendar, verificar e comparar fatos de um determinado campo da realidade, contribuindo para a construção do conhecimento embasado em preceitos científicos. A pesquisa proporciona a compreensão acerca do tema de estudo, fomentando abordagens práticas e inovadoras por meio de métodos qualitativos e quantitativos (DA SILVA *et al.*, 2024).

A Iniciação Científica (IC) é uma atividade extracurricular que proporciona o desenvolvimento do raciocínio científico, além de habilidades relativas à empiria e à formação pessoal e profissional do futuro pesquisador. A IC prepara o aluno da graduação a partir de diferentes perspectivas, buscando despertar a vocação científica e desenvolver afinidade pela área por meio do estudo e da interpretação dos fenômenos nos campos das ciências (GONÇALVES & GOULART, 2023).

A IC constitui a primeira oportunidade do graduando com a pesquisa acadêmica, podendo encaminhá-lo aos programas de pós-graduação, como mestrado, doutorado e pós-doutorado. Trata-se de uma ferramenta imprescindível na política de pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES), podendo ser disponibilizada em duas modalidades: a modalidade “bolsa”, na qual é oferecido um valor monetário ao estudante com o intuito de incentivar a pesquisa, e a modalidade “voluntária”, cujo auxílio é predominantemente pedagógico. Em geral, a iniciação científica possui duração de um ano e viabiliza, de forma precoce, o contato com a demanda científica e o envolvimento em atividades de pesquisa (PIRES, 2015).

A Enfermagem é responsável por exercer um trabalho de forma crítica na assistência ao paciente, visando à execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes, sendo orientada por uma disciplina rigorosa. Dessa forma, os enfermeiros desempenham suas funções apoiados na compreensão, na aplicação de conhecimentos e na utilização de tecnologias específicas, com o intuito de auxiliar o paciente em suas necessidades de forma holística. Para tanto, o profissional deve possuir conhecimentos técnicos e científicos, além de afetividade para com os pacientes, visando à promoção da saúde e ao bem-estar (CONSTANTINO *et al.*, 2023).

Nesse contexto, destaca-se que a pesquisa na área da Enfermagem é de extrema relevância, ao contribuir para a construção do conhecimento e para a melhoria dos cuidados prestados na assistência, influenciando a implementação de ações em saúde (MATOS *et al.*, 2022). No campo da Saúde Mental, estudos apontam que os déficits na oferta de serviços refletem importantes lacunas no conhecimento científico acerca da prestação de cuidados em contextos de recursos insuficientes, perpetuando desigualdades em saúde e implicando menores oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas na área (COOPER, 2016).

Portanto, considerando a importância da pesquisa no ensino superior, este relato teve como objetivo relatar a experiência de um grupo de discentes na Iniciação Científica na



área de Saúde Mental do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Nordeste brasileiro.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que aborda a iniciação científica na área da saúde mental sob a perspectiva de acadêmicos de Enfermagem.

A pesquisa foi desenvolvida em Teresina, Piauí, Brasil, tendo como instituição de referência a Universidade Federal do Piauí (UFPI). Participaram do estudo acadêmicos e profissionais de Enfermagem que realizaram atividades de Iniciação Científica (IC) durante a graduação, cujo objeto de pesquisa estava relacionado à saúde mental.

A coleta de dados ocorreu por meio de um roteiro semiestruturado, aplicado via formulário eletrônico na plataforma Google Forms, o que possibilitou aos participantes expressarem livremente suas vivências, percepções e reflexões acerca da temática.

Participaram do estudo cinco acadêmicos e três profissionais de Enfermagem, que relataram suas experiências durante a execução da IC na graduação. Ressalta-se que, para a elaboração deste relato, consideraram-se apenas as experiências pessoais narradas pelos autores, sem utilização de dados sigilosos ou identificáveis. Dessa forma, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes vigentes para esse tipo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciação científica é uma atividade que permite a inserção dos estudantes de graduação no âmbito da pesquisa com maior profundidade, apresentando aos acadêmicos mais uma possibilidade de seguimento profissional. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a escrita científica, o conhecimento das etapas do método científico e o aprimoramento do senso crítico (LOPES & JÚNIOR, 2018).

Inicialmente, observou-se que os principais fatores motivacionais para a participação em projetos de iniciação científica, especialmente na área da saúde mental, foram o desejo de se reconhecerem como profissionais enfermeiros, o aprofundamento dos conhecimentos em saúde mental, o interesse em realizar pesquisa científica e o anseio de contribuir social e academicamente com a produção de uma tecnologia educativa. Alguns participantes citaram, ainda, a importância da pesquisa científica para o desenvolvimento do currículo, o que reforça sua relevância.

Para a maior parte dos respondentes, as expectativas ao iniciarem a iniciação científica em saúde mental consistiam no aprofundamento dos conhecimentos tanto na área da pesquisa quanto na área da saúde mental. Além disso, o interesse em desenvolver o senso crítico e aprimorar a escrita científica também foi citado como uma das expectativas iniciais. Ademais, a possibilidade ampliada de participação em eventos científicos e de publicação sobre a temática da saúde mental ao longo da iniciação científica também foi apontada como expectativa pelos participantes.

Com relação ao recorte temporal, observou-se que todos os participantes realizaram a pesquisa científica ao longo de um ano completo. Outrossim, parte dos respondentes relatou ter iniciado a iniciação científica durante o 6º período do curso de Enfermagem, enquanto a outra parte informou ter iniciado no 7º período do curso.



A temática pesquisada pelos alunos, ou seja, seus planos de trabalho, integra um macroprojeto de pesquisas em saúde mental, englobando diversos cenários relacionados a essa área. Para melhor visualização, o **Quadro 9.1** apresenta os temas pesquisados por cada aluno participante do estudo e seus respectivos objetivos principais.

Quadro 9.1 Temas e objetivos pesquisados por participantes da pesquisa.

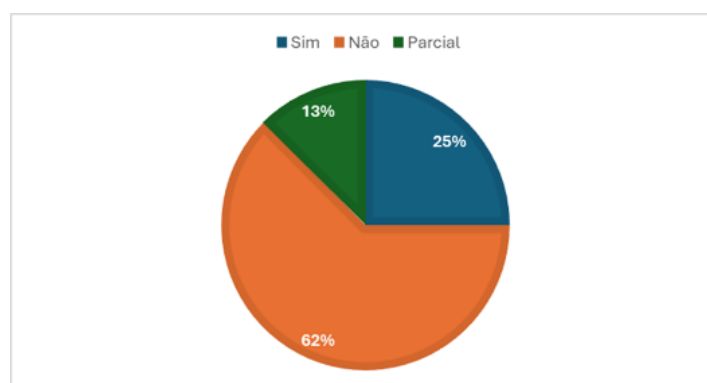
Tema da pesquisa	Objetivo do estudo
Tecnologia educativa sobre prevenção ao abuso sexual contra crianças e adolescentes direcionada a professores e gestores escolares: evidências de validade.	Validar uma cartilha educativa para professores e gestores escolares sobre prevenção ao abuso sexual contra crianças e adolescentes.
Saúde mental e evasão no ensino superior: motivações para permanência ou risco para o abandono estudantil.	Compreender os principais fatores protetivos e de risco, no contexto da saúde mental, que possam favorecer a permanência estudantil ou potencializar o risco para evasão universitária entre graduandos em Enfermagem.
Construção de tecnologia educativa sobre ações e estratégias preventivas à evasão no ensino de graduação em enfermagem.	Construir uma cartilha educativa voltada a ações e estratégias preventivas para a evasão no ensino de graduação em enfermagem.
Construção de tecnologia educativa em saúde mental voltada à prevenção dos sintomas de estresse psicológico entre estudantes universitários.	Construir uma cartilha educativa voltada à prevenção do estresse psicológico entre os estudantes universitários.
Transtorno mental e o sono nos universitários.	Construir uma cartilha educativa voltada à prevenção dos distúrbios de sono entre universitários.
Construção de tecnologia educativa em saúde mental voltada à prevenção dos sintomas ansiosos entre estudantes universitários.	Construir uma cartilha educativa voltada para a prevenção de sintomas ansiosos entre estudantes universitários.
Planejamento estratégico situacional aplicado à prevenção da evasão universitária de estudantes de graduação em Enfermagem.	Delinear o planejamento de ações e estratégias preventivas que possam contribuir para a retenção universitária e para o combate à evasão no ensino superior para graduação em enfermagem.
Planejamento estratégico situacional aplicado à prevenção da evasão universitária de discentes da Pós-Graduação em Enfermagem.	Delinear, a partir dos discursos dos pós-graduandos, o planejamento de ações e estratégias preventivas que possam contribuir para a retenção universitária e para o combate à evasão no ensino da Pós-Graduação em Enfermagem Stricto Sensu.

Fonte: autores, 2025.



Outro questionamento feito aos estudantes participantes da pesquisa foi quanto à sua familiaridade com a temática antes de iniciarem no projeto. A partir dessa pergunta, produziu-se um gráfico no qual se observa que 62% da amostra ainda não possuía familiaridade com o tema, enquanto 38% apresentavam familiaridade parcial ou considerável antes de iniciarem na iniciação científica (**Figura 9.1**).

Figura 9.1 Familiaridade dos participantes com a temática antes da IC.



Fonte: autores., 2025.

Dessa forma, depreende-se que a iniciação científica trouxe desafios aos acadêmicos, abordados no formulário, tais como: o tempo de execução das atividades de pesquisa, a organização das atividades de IC com as demais demandas da graduação e o esforço para ampliar habilidades acadêmicas e técnicas de busca em bases de dados e de escrita.

No entanto, vivenciar esse processo também permitiu que os alunos encontrassem estratégias para enfrentar suas debilidades, como o desenvolvimento do hábito de estudo, a organização de horários com o uso de cronogramas, além do fortalecimento da resiliência e da motivação pessoal. Soma-se a isso o apoio proporcionado por pessoas que vivenciaram a mesma experiência, incluindo outros alunos PIBIC/ICV e a equipe de orientação dos projetos de pesquisa.

As atividades propostas por meio da IC permitem que os estudantes assumam maior responsabilidade sobre seus estudos, ao optarem pelo tema de pesquisa, organizarem sua rotina e colaborarem em grupos sob orientação docente. Esse processo fomentou a autonomia dos alunos, fortaleceu o vínculo com os professores orientadores e promoveu o interesse pela investigação, de modo que os participantes consideraram a experiência positiva por adquirirem conhecimentos úteis para a vida pessoal, acadêmica e profissional (RODRIGUES & MOLL, 2023).

O resultado desse percurso foi o reconhecimento do amadurecimento acadêmico por todos os oito alunos participantes da iniciação científica, bem como o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e técnicas, dentre as quais se destacaram: autonomia e proatividade, responsabilidade com prazos, melhoria da escrita científica e da busca em bases de dados, aprimoramento do senso crítico, capacidade de sistematizar informações complexas e de produzir relatórios, trabalhos científicos e materiais educativos.

Juntamente com o crescimento pessoal dos acadêmicos, pode-se afirmar que houve ganhos para a comunidade científica e para a sociedade de modo geral, por meio da execução de atividades acadêmico-científicas durante a realização dos projetos de pesquisa, conforme descritas no **Quadro 9.2**.

**Quadro 9.2** Temas e objetivos pesquisados por participantes da pesquisa

Tema da pesquisa	Atividades realizadas
Tecnologia educativa sobre prevenção ao abuso sexual contra crianças e adolescentes direcionada a professores e gestores escolares: evidências de validade.	Coleta de dados para validação de cartilha educativa, revisão bibliográfica, produção de artigo científico, publicação em evento científico, monitoria em evento científico.
Saúde mental e evasão no ensino superior: motivações para permanência ou risco para o abandono estudantil.	Revisão de escopo, participação em coleta de dados qualitativa.
Construção de tecnologia educativa sobre ações e estratégias preventivas à evasão no ensino de graduação em enfermagem.	Estudos sobre metodologia científica, revisão de literatura, produção de artigo científico e de cartilha educativa, publicações em eventos científicos, monitoria em evento científico.
Construção de tecnologia educativa em saúde mental voltada à prevenção dos sintomas de estresse psicológico entre estudantes universitários.	Busca e seleção de artigos em base de dados, leitura e análise crítica da literatura, sistematização de informações sobre fatores preditivos e protetivos do estresse psicológico em estudantes universitários e produção de cartilha educativa.
Transtorno mental e o sono nos universitários.	Pesquisa bibliográfica, produção de artigos e produção de cartilha.
Construção de tecnologia educativa em saúde mental voltada à prevenção dos sintomas ansiosos entre estudantes universitários.	Produção e apresentação de trabalhos acadêmicos, revisão de literatura e produção de cartilha.
Planejamento estratégico situacional aplicado à prevenção da evasão universitária de estudantes de graduação em Enfermagem.	Realização de protocolo e revisão de escopo, busca em base de dados e produção de artigo.
Planejamento estratégico situacional aplicado à prevenção da evasão universitária de discentes da Pós-Graduação em Enfermagem.	Busca em base de dados, coleta de dados de aspectos influenciadores da permanência no curso de enfermagem, diagnóstico situacional, discussão e conclusão da pesquisa.

Fonte: autores., 2025.

Outro ponto abordado no questionário foi a visão sobre a ciência e a pesquisa, na qual, ao longo desse processo, o olhar dos participantes foi sendo modificado. Nesse sentido, eles puderam aprender que a produção do conhecimento é um caminho árduo, que exige a busca em bases confiáveis, a análise crítica dos dados obtidos e rigor na interpretação dos resultados, uma vez que as informações adquiridas podem impactar e influenciar diretamente novas pesquisas e o avanço científico, sendo essenciais para promover melhorias na sociedade. Dessa forma, a busca por conhecimento sobre a temática a ser estudada mostrou-se importante para a superação das dificuldades encontradas durante as etapas de produção.

A participação na iniciação científica trouxe contribuições tanto na vida pessoal quanto na acadêmica dos participantes. No âmbito pessoal, foram destacados aspectos como empatia, paciência, sensibilidade ao lidar com situações relacionadas ao sofrimento psicológico e um olhar mais humanizado sobre os transtornos mentais que acometem a população. No âmbito acadêmico, destacou-se a ampliação dos conhecimentos sobre a te-



mática da pesquisa, o desenvolvimento de habilidades para a elaboração de trabalhos acadêmicos e produções científicas, a melhoria do currículo acadêmico, bem como a ampliação dos conhecimentos sobre a pós-graduação (vantagens e dificuldades), sobre os diversos tipos de produção científica e sobre a relevância da pesquisa para a sociedade.

A participação no programa de Iniciação Científica possibilita aos estudantes um envolvimento contínuo com a produção científica, despertando senso de responsabilidade e compromisso com o conhecimento. Além disso, cria oportunidades para desenvolver novas habilidades, revisar e reconstruir conceitos, participar de eventos acadêmicos e divulgar resultados de estudos. Esse processo contribui para o amadurecimento intelectual e para o desenvolvimento de um olhar mais crítico e reflexivo sobre a realidade (QUEIROZ *et al.*, 2020).

O planejamento para o futuro foi outro ponto analisado no questionário, sendo que sete participantes (87,5%) relataram que a iniciação científica impactou positivamente seu planejamento, enquanto apenas um participante (12,5%) afirmou que não houve impacto. Dessa forma, a busca por qualificação profissional, como residência e mestrado, a escolha da especialização em saúde mental e a atuação como pesquisador foram as principais respostas mencionadas pelos participantes da pesquisa.

A IC pode exercer um impacto significativo na trajetória profissional e pessoal dos estudantes após a graduação, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, autonomia intelectual, capacidade de resolução de problemas e habilidades de comunicação científica. Além disso, desperta o interesse pela pesquisa e estimula a continuidade dos estudos, seja em programas de residência, mestrado ou doutorado, contribuindo para a formação de profissionais mais reflexivos, éticos e comprometidos com a produção e a aplicação do conhecimento científico em suas áreas de atuação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2023).

A vivência da iniciação científica foi percebida pelos participantes como uma oportunidade de crescimento e amadurecimento acadêmico, de compreensão da importância do cuidado com a saúde mental e de ampliação das perspectivas de especialização na área da Enfermagem. Além disso, relataram que essa experiência representou um momento de desafio, angústia, aprendizado, responsabilidade e comprometimento com um cuidado mais humano e empático.

CONCLUSÃO

A iniciação científica na área da saúde mental mostrou-se uma experiência enriquecedora para os acadêmicos de Enfermagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e interpessoais. Os estudantes relataram avanços significativos na escrita acadêmica, na busca por evidências em bases de dados e na produção de materiais educativos. Além disso, a vivência na pesquisa despertou um olhar mais sensível e humanizado para os transtornos mentais, fortalecendo a empatia e a compreensão das complexidades envolvidas no cuidado em saúde mental.

Apesar dos desafios enfrentados, como a conciliação entre as atividades da iniciação científica e da graduação e a inexperiência inicial, os acadêmicos demonstraram resiliência, organização e motivação. A experiência contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional, influenciando diretamente o planejamento de carreira dos participantes, que passaram a considerar especializações, residências e programas de pós-graduação na área. Assim, a iniciação científica consolidou-se como uma ferramenta essencial na formação de enfermeiros mais críticos, reflexivos e comprometidos com a produção do conhecimento e com a transformação da prática em saúde mental.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE, E. M. *et al.* Contribuições da iniciação científica para a formação acadêmica e profissional de estudantes do PIBIC/ICMBio: Percepções dos egressos. *Biodiversidade Brasileira*, v. 12, n. 1, p. 159–183, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v12i1.1828>.
2. CONSTANTINO, G. N. B. *et al.* Significados, identidades e perspectivas do discente ingresso na graduação de enfermagem: um estudo reflexivo à luz da abordagem histórico-cultural. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 8, p. e483677, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3677>.
3. COOPER, S. Global mental health and its critics: moving beyond the impasse. *Critical Public Health*, n. 26, p. 355-358, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09581596.2016.1161730>. Acesso em: 22 out. 2025.
4. DA SILVA, A. K. A. *et al.* Curso de formação sobre metodologia da pesquisa científica para estudantes de enfermagem: relato de experiência. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. 238-246, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.707>.
5. GONÇALVES, S. F.; GOULART, S. M. Contribuições da iniciação científica na formação de agrônomos do IF goiano campus Urutaí. *Revista Teias*, v. 24, n. 75, p. 214-223, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2023.70204>.
6. MATOS, S. de A. *et al.* Importance of scientific initiation and extension projects for undergraduate nursing. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e75111435846, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35846>.
7. LOPES, M. J. P; JÚNIOR, D. L. S. Iniciação científica: uma análise de sua contribuição na formação acadêmica. *Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 23, n. 1, p. 133–148, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1516-2664.2018v23n1p133-14>.
8. PIRES, R. C. M. O trabalho do professor-pesquisador e o PIBIC/CNPq. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (Org.). *Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro*. São Paulo: Editora UNESP, p. 87-108, 2015.
9. QUEIROZ, A. C.; DANTAS, M. C. S.; ANDRADE, L. D. F. A iniciação científica na vida acadêmica: relato de experiência. *Educação Ciência e Saúde*, v. 7, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20438/ecs.v7i2.290>.
10. RODRIGUES, A. M.; MOLL, J. Contribuição da iniciação científica para o enfrentamento do fracasso escolar. *Educação Básica Revista*, v. 5, n. 1, p. 1–16, 2023.
11. UFPI. Resolução CEPEX/UFPI nº 665/2024, de 20 de maio de 2024. Teresina: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2024. Disponível em: https://www.leg2.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/PRO_PESQ/Res_CEPEX_665_-_2024_-_Ad_referendum_Política_Institucional_Iniciação_Científica_1.pdf. Acesso em: 22 out. 2025.